



# Dossiê

## República de Angola

INFORMAÇÕES

POR CPSUA-CSNU 2017

### O País

A República de Angola situa-se entre a Namíbia e o Congo, fazendo também fronteira com a Zâmbia. A Angola se tornou independente de Portugal em 11 de novembro de 1975 e, logo depois, uma guerra civil se instaurou no país. Angola ainda passa por um processo de reconstrução desde o fim do conflito, que durou 27 anos. Durante a Guerra Fria, o país alinhou-se à União Soviética. Desde a queda do muro de Berlim, Angola tem melhorado suas relações com países do ocidente e de língua portuguesa (lusófonos). É membro de várias organizações, como: União Africana (UA), Organização das Nações Unidas (ONU), Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Comunidade Económica dos Países da África Central (CEEAC) e Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). Na área comercial, a França e a Espanha são grandes parceiros do país, especialmente no que tange ao setor petrolífero.

### Angola e o conflito no Saara Ocidental

Angola reconhece a República Árabe Saarai Democrática (RASD). O vice-presidente de Angola afirmou que o país é "amigo" dos povos saarai e marroquino, "com os quais mantém excelentes relações, pelo que augura que ambos possam conviver em paz e em harmonia". A Angola defende a ideia do regresso do Marrocos à UA, ao mesmo tempo que se pronuncia em prol do direito à autodeterminação do povo saarai, buscando manter-se próxima de ambas as partes.

### Angola na ONU e na UA

Atualmente, o país não está engajado em nenhuma operação de paz estabelecida pela ONU. Apesar disso, o ministro das Relações Exteriores, Georges Chikoti, salientou o papel de Angola e seu comprometimento nas negociações para paz no Congo. Em relação à União Africana, Chikoti defende que a organização deve restaurar sua autoridade política e moral e viabilizar sua força de intervenção em conflitos por meio de suas instituições. No que diz respeito à atuação da ONU no continente, o ministro angolano afirma que são forças da União Africana as detentoras de legitimidade para intervir e decidir sobre a solução de controvérsias. Angola assumiu um assento não-permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas no período de 2015-16.

